

DOENÇA DE CHAGAS E GRAVIDEZ

I — Incidência da tripanosomíase e abortamento espontâneo em gestantes chagásicas crônicas

Fausto da Cunha OLIVEIRA ⁽¹⁾, Edmundo CHAPADEIRO ⁽¹⁾, Milton Toubes ALONSO ⁽²⁾, Edison Reis LOPES ⁽²⁾ e Fausto Edmundo Lima PEREIRA ⁽³⁾

RESUMO

A reação de GUERREIRO & MACHADO em 200 gestantes foi positiva 67 vezes (33,5%). De outro lado, o abortamento espontâneo nos casos positivos foi igual àquele das não chagásicas.

INTRODUÇÃO

A determinação da incidência da doença de Chagas entre gestantes nas regiões em que esta moléstia é endêmica parece ser tarefa de grande importância não só para se avaliar a extensão da mesma, mas também para se esclarecer alguns aspectos relativos a evolução da gravidez, puerpério e à transmissão congênita da doença, como demonstraram recentemente AMATO Neto & col.²

Levantamentos feitos em regiões não endêmicas têm mostrado resultados os mais diversos. Assim é que na "Maternidade São Paulo", PASSOS⁸ verificou a incidência de 2,05% da moléstia de Chagas em 2.919 parturientes; AMATO Neto & col., no Hospital das Clínicas da mesma cidade, observaram que, em 750 mulheres grávidas, 4% das amostras de sangue foram reagentes e FIGALLO⁴, em Caracas, teve 11,4% de positividade nas reações de fixação de complemento em 500 mulheres grávidas.

Trabalhando em região endêmica, OLIVEIRA⁷ verificou que o abortamento espontâneo é mais freqüente nas gestantes chagásicas do

que nas sadias; todavia, o referido Autor estudou pequeno número de casos, motivo pelo qual não pôde fazer estudo estatístico sobre o assunto. Contrariamente, PASSOS⁸ afirma que o abortamento espontâneo é raro em consequência da doença, não tendo, em seu material, observado um único caso.

Diante desses fatos e tendo em vista que trabalhamos em região onde a doença assume proporções alarmantes, resolvemos realizar inquérito sobre a incidência da moléstia entre gestantes, visando estudar especialmente o problema do abortamento espontâneo em chagásicas crônicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Nossas observações foram baseadas em dados obtidos em 200 gestantes internadas na Maternidade do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em geral assintomáticas e tendo o mesmo nível sócio-econômico. Em todos os casos era feito exame obstétrico

Trabalho dos Departamentos de Ginecologia e Obstetrícia (Prof. Fausto da Cunha Oliveira), Patologia (Prof. Edmundo Chapadeiro) e Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil (Prof. Humberto de Oliveira Ferreira), da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

(1) Professores
(2) Assistentes de ensino
(3) Auxiliar de ensino

completo, dando-se maior ênfase ao problema do abortamento. A reação de fixação do complemento (reação de GUERREIRO & MACHADO) foi realizada segundo a técnica de ALMEIDA¹.

RESULTADOS

Nos 200 casos examinados, 67 vezes (33,5%) a reação de GUERREIRO & MACHADO foi positiva e em 133 vezes (66,5%) mostrou-se negativa. Vinte e seis mulheres chagásicas e 40 não chagásicas abortaram espontaneamente, ou seja, 38,8% e 30%, respectivamente. A análise estatística demonstrou que esta diferença não é significativa ($p > 0,2$).

Por outro lado, a média de abortos espontâneos foi de 0,671 para cada mulher chagásica e de 0,631 para cada não chagásica. A comparação das médias das duas amostras foi feita pelo teste *t* e mostrou que não existe diferença estatística significativa.

DISCUSSÃO

Nossos achados demonstram a alta incidência da tripanosomíase americana em gestantes em nossa região, onde essa endemia atinge índices elevados, conforme demonstram as observações de JACOMO⁶, CHAPADEIRO & col.³ e FURTADO & ALMEIDA⁵. A menor incidência encontrada por PASSOS⁸, AMATO Neto & col.² e FIGALLO⁴ é explicada pelo fato de que esses Autores trabalharam em regiões onde a moléstia não é endêmica.

De outra parte, nossos resultados confirmam os de PASSOS⁸ de que em gestantes chagásicas crônicas ocorrem abortamentos espontâneos com frequência praticamente igual àquela que incide em não chagásicas. As diferenças que observamos não têm significado estatístico e podem, portanto, ser devidas ao acaso. As discordâncias observadas em relação aos achados de OLIVEIRA⁷ se devem talvez ao pequeno número de casos estudados; além disso, as condições sócio-econômicas das gestantes não eram as mesmas.

SUMMARY

Chagas' disease and pregnancy. I — Incidence of the trypanosomiasis and spontaneous abortion in pregnant woman with chronic Chagas' disease

GUERREIRO and MACHADO complement fixation test was positive in 67 of 200 pregnant women (33.5%). The incidence of spontaneous abortion was the same in both chagasic and non chagasic women.

AGRADECIMENTOS

Os Autores agradecem aos Acadêmicos Linau Miziara e Sílvio de Abreu, pelo auxílio prestado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, J. O. de — Técnica de la reacción de fijación del complemento en gotas para excluir donadores de sangre chagásicos. *Bol. Ofic. Sanit. Panamer.* 55:133-145, 1963.
2. AMATO Neto, V.; MARTINS, J. E. C.; OLIVEIRA, L. de & TSUZUKI, E. — Incidência da doença de Chagas entre gestantes no Hospital das Clínicas de São Paulo. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 7:156-159, 1965.
3. CHAPADEIRO, E.; LOPES, E. R.; MESQUITA, P. M. de & PEREIRA, F. E. L. — Incidência de "megas" associados à cardiopatia chagásica. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 6:287-291, 1964.
4. FIGALLO, L. E. — La enfermedad de Chagas congénita. *Arch. Venez. Med. Trop.* 4: 243-264, 1962.
5. FURTADO, J. H. M. & ALMEIDA, J. O. — (Comunicação pessoal).
6. JACOMO, R. — Doença de Chagas em Uberaba. *Rev. Soc. Med. Uberaba* 1:38-45, 1950.
7. OLIVEIRA, F. C. — *A doença de Chagas no ciclo grávido puerperal*. Tese. Faculdade Nacional de Medicina, Universidade do Brasil, 1958.
8. PASSOS, E. M. C. — Moléstia de Chagas na Clínica Obstétrica. *An. Matern. São Paulo* 5: 15-112, 1959-1960.

Recebido para publicação em 7/3/1966.